

PREPARAÇÃO PARA ENTRAR NO TEMPLO SAGRADO



PREPARAÇÃO PARA ENTRAR
NO TEMPLO SAGRADO

Este livreto foi adaptado de
O Templo Sagrado,
de Boyd K. Packer

capa: Templo de Salt Lake
última capa: Templo de Laie Havai

© 2002 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 8/02
Aprovação da tradução: 8/02

Translation of
Preparing to Enter the Holy Temple
Portuguese

VENHAM AO TEMPLO

São muitas as razões pelas quais uma pessoa deve desejar ir ao templo. Até mesmo sua aparência externa parece sugerir propósitos profundamente espirituais. Isso é ainda muito mais evidente dentro do templo. Em sua fachada, lemos o tributo: “Santidade ao Senhor”. Quando entramos em um templo dedicado, estamos entrando na casa do Senhor.

Na Igreja construímos vários tipos de edifícios. Neles nós adoramos, ensinamos, realizamos atividades recreativas e nos organizamos. Podemos organizar estacas, alas, missões e quórums e Sociedades de Socorro nesses edifícios ou mesmo em salões alugados. Mas ao organizarmos as famílias de acordo com a ordem revelada pelo Senhor, nós o fazemos nos templos. O casamento no templo, a ordenança de selamento, é a maior bênção que podemos receber no templo sagrado.

No templo, os membros da Igreja que se provaram dignos podem participar das mais sublimes ordenanças de redenção que já foram reveladas à humanidade. Ali, numa cerimônia sagrada, o indivíduo é lavado, ungido, instruído, investido e selado. E, depois de receber essas bênçãos, pode officiar em lugar dos que morreram sem ter tido a mesma oportunidade. No templo, as ordenanças sagradas são realizadas tanto para os vivos quanto para os mortos. Aqui está a pia batismal, onde são realizados os batismos vicários pelos mortos, nos quais membros dignos servem de procuradores para aqueles que já faleceram.

“Venham ao templo”. Se não agora, venham logo. Orem fervorosamente, coloquem sua vida em ordem, economizem o quanto puderem na esperança de que esse dia chegue. Comecem hoje mesmo a jornada do arrependimento, que algumas vezes, pode ser muito difícil e desalentadora. O templo transforma a pessoa e torna extremamente válidos todos os esforços feitos para nele entrarmos. Para alguns que moram muito longe de

um templo, novos templos serão construídos perto deles antes que consigam ir ao templo. Tenham fé, esperança e a determinação de entrar no templo, decidam que serão dignos e que entrarão no templo.

ESTAS COISAS SÃO SAGRADAS

A leitura cuidadosa das escrituras mostrará que o Senhor não revelou todas as coisas a todas as pessoas. Existiam requisitos prévios para o recebimento de informações sagradas. As cerimônias do templo estão incluídas nesta categoria.

Não conversamos sobre as ordenanças do templo ao sairmos de lá. Nunca, porém, foi pretendido que suas cerimônias se limitassem a um grupo restrito de pessoas que se comprometessem a evitar que outros tivessem conhecimento delas. Na verdade, o que acontece é o oposto. Empreendemos grandes esforços para incentivar todas as pessoas a se qualificarem e prepararem para a grande experiência de entrar no templo. Aqueles que já o fizeram aprenderam que, um dia, toda alma vivente e todas aquelas que já passaram por esta Terra, terão oportunidade de ouvir o evangelho e aceitar ou rejeitar o que o templo oferece. A rejeição dessa oportunidade deve partir do próprio indivíduo.

As ordenanças e cerimônias do templo são simples. São muito belas. São sagradas. São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam preparadas. A curiosidade não é uma preparação. O interesse profundo, em si, também não é uma preparação. A preparação para as ordenanças necessárias inclui passos preliminares: fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade e maturidade a quem entra como convidado na casa do Senhor.

Precisamos estar preparados antes de entrarmos no templo. Precisamos ser dignos antes de entrarmos no templo. Existem restrições e condições estabelecidas. Elas foram estabelecidas pelo Senhor e não pelo homem. E o Senhor tem todo o direito e autoridade para ordenar que os assuntos relacionados ao templo sejam mantidos sagrados e confidenciais.

Todos os que são dignos e se qualificam sob todos os aspectos podem entrar no templo para realizar os ritos e ordenanças sagrados.

DIGNOS DE ENTRAR

Reconhecendo o valor das bênçãos do templo e a santidade de suas ordenanças, qualquer pessoa hesitaria em questionar os elevados padrões que o Senhor estabeleceu para a entrada em Seu santo templo.

É preciso possuir uma recomendação atualizada para ser admitido no templo. Essa recomendação precisa ser assinada pelo bispo de sua ala e o presidente de sua estaca. No campo missionário, evidentemente, o presidente do ramo e o presidente da missão têm a responsabilidade de emitir a recomendação para o templo. Somente aqueles que são dignos devem ir ao templo. O bispo tem a responsabilidade de fazer perguntas para avaliar nossa dignidade pessoal. Essa entrevista é de grande importância para você como membro da Igreja, pois é a ocasião em que irá examinar, juntamente com um servo ordenado do Senhor, o curso de sua vida. Se houver algo de errado em sua vida, o bispo será capaz de ajudá-lo a resolver o problema. Por meio desse procedimento, aconselhando-se com o juiz comum em Israel, você poderá declarar ou ser ajudado a desenvolver sua dignidade para entrar no templo com a aprovação do Senhor.

O Presidente N. Eldon Tanner, que serviu como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, falou numa reunião geral do sacerdócio sobre as entrevistas. Seu conselho é importante tanto para os líderes da Igreja que realizam a entrevista quanto para os membros que são entrevistados. Pondere esse conselho cuidadosamente:

Vocês, bispos e presidentes de estaca podem começar uma entrevista para a recomendação para o templo da seguinte forma:

“Você me procurou para receber uma recomendação para entrar no templo. Tenho a responsabilidade de representar o Senhor ao entrevistá-lo. Ao final da entrevista, é previsto que eu assine a sua recomendação; mas a minha não é a única assinatura importante nesse documento. Para que a recomendação seja válida, você também terá que assiná-la.

Ao assinar sua recomendação, você assume um compromisso com o Senhor de que é digno dos privilégios concedidos aos portadores desse documento. Há várias perguntas bási-

cas que farei.(...) Você deve responder honestamente a cada uma delas.”(...)

Após terem feito as perguntas ao candidato, vocês podem acrescentar: “Todo aquele que entra na casa do Senhor deve estar livre de qualquer *prática impura, profana, imunda ou anti-natural*”.(...)

Nossas entrevistas devem ser realizadas com amor e recato. Com freqüência as coisas podem ser corrigidas, se vocês perguntarem: “Haveria alguma razão pela qual você se sentiria desconfortável ou mesmo desonesto para com o Senhor se tivesse que assinar sua própria recomendação para o templo?

Gostaria de algum tempo para colocar algumas coisas pessoais em ordem antes de assiná-la? Lembrem-se de que o Senhor sabe tudo e não será escarnecido. Queremos ajudá-lo. Nunca minta para receber um chamado, uma recomendação ou uma bênção do Senhor”.

Se vocês abordarem o assunto da maneira explicada acima, o membro ficará com a responsabilidade de entrevistar-se a si mesmo. O bispo ou o presidente da estaca tem o direito ao poder do discernimento. Ele saberá se há ou não alguma coisa errada que deva ser corrigida, antes de emitir a recomendação. (“The Blessing of Church Interviews”, *Ensign*, novembro de 1978, pp. 42-43.)

A entrevista para uma recomendação para o templo é realizada em particular, entre o bispo e o membro da Igreja interessado. Ali, são feitas algumas perguntas sobre sua conduta pessoal e dignidade, bem como sua lealdade à Igreja e a seus líderes. A pessoa precisa confirmar que está moralmente limpa e que guarda a Palavra de Sabedoria, paga um dízimo integral, vive em harmonia com os ensinamentos da Igreja e não está filiada nem presta apoio a nenhum grupo apóstata. O bispo é instruído de que o sigilo em relação aos assuntos tratados em cada entrevista é de suma importância.

Geralmente, se a pessoa responde as perguntas do bispo de modo aceitável, ela é considerada digna de receber uma recomendação para o templo. Se um candidato não estiver cumprindo os mandamentos ou se houver algo em sua vida que precise ser acertado, será necessário que ele demonstre verdadeiro arrependimento antes que seja emitida uma recomendação para o templo.

Depois que o bispo realizar essa entrevista, um membro da presidência da estaca também deve entrevistar cada um de nós, antes de entrarmos no templo. Se estivermos entrando pela primeira vez, geralmente o próprio presidente da estaca realiza a entrevista.

Ao ser entrevistado para uma recomendação para o templo, você certamente aceitará o julgamento daquele que foi designado como juiz em Israel, que é responsável por representar o Senhor ao determinar se sua entrada naquele lugar sagrado será ou não adequada.

PRIMEIRA VEZ E SEMPRE

Se estiver entrando no templo pela primeira vez, é normal que fique um pouco ansioso. Geralmente ficamos ansiosos diante de algo desconhecido. Frequentemente ficamos nervosos em relação a experiências novas.

Fique tranqüilo. Você está indo para o templo. Alguém irá auxiliá-lo a cada passo. Você será cuidadosamente orientado. Não se preocupe.

Quando entramos no templo devemos ser reverentes. Todas as conversas necessárias devem ser feitas em voz baixa. Nos períodos de instrução, evidentemente, devemos manter total silêncio e reverência.

Atualmente existem poucos lugares que oferecem oportunidade para se meditar em tranqüila reverência. Em alguns templos, antes de entrarmos para começar o trabalho de ordenança, o grupo frequentemente é reunido na capela do edifício. Ali, os membros esperam até que todo o grupo se tenha reunido. Geralmente ficamos impacientes na vida quando temos de esperar. Em outras situações, sermos os primeiros a chegar e depois termos que esperar até que o último entre antes de podermos prosseguir é algo que causa irritação. No templo, acontece justamente o oposto. A espera é considerada uma excelente oportunidade. Que privilégio é poder sentar-nos tranqüilamente, sem conversar, e voltar a mente para pensamentos reverentes e espirituais! É algo que revigora a alma.

Quando for ao templo, lembre-se de que é um convidado na casa do Senhor. Será um momento de alegria, mas uma alegria



Sala Celestial, Templo de Vernal Utah

tranqüila. Muitas vezes, num casamento no templo, é necessário lembrar aos parentes e amigos que sua expressão de amor e felicitações e seu modo de cumprimentar os familiares que não vêm há muito tempo devem ser feitos de modo muito calmo e em voz baixa. Falar ou rir alto não é condizente com a casa do Senhor.

Aceite a orientação dos oficiantes do templo. Alguém irá guiá-lo a cada passo.

ENSINADOS DO ALTO

Antes de ir ao templo pela primeira vez, ou mesmo depois de ter ido muitas vezes, é proveitoso saber que os ensinamentos do templo são transmitidos de maneira simbólica. O Senhor, o Mestre dos Mestres, ensinou muito por meio de linguagem simbólica.

O templo é uma grande escola. É uma casa de instrução. O ambiente mantido ali é ideal para o aprendizado de assuntos profundamente espirituais. O falecido Dr. John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, foi um renomado presidente de universidade e um estudioso conhecido no mundo inteiro. Tendo grande reverência pelo trabalho do templo, ele disse, certa vez:

As ordenanças do templo abrangem todo o plano de salvação, conforme ensinado de tempos em tempos pelos líderes da Igreja, elucidando questões de difícil compreensão. Para ajustar os ensinamentos do templo ao grande plano de salvação, não são necessários desvios ou distorções. A perfeição filosófica da investidura é um dos grandes argumentos a favor da veracidade das ordenanças do templo. Além disso, uma pesquisa e exposição tão completas do plano do Evangelho fazem da adoração no templo um dos métodos mais eficazes de se reavivar a memória em relação a toda a estrutura do evangelho.

Há outra coisa que sempre me impressionou como uma forte evidência interior da veracidade do trabalho do templo. A investidura e o trabalho do templo como foram revelados pelo Senhor ao Profeta Joseph Smith (...) dividem-se claramente em quatro partes distintas: As ordenanças preparatórias, as instruções fornecidas por palestras e representações; os convênios; e, por fim, os testes de conhecimento. Duvido que o Profeta Joseph, sem nenhuma instrução ou treinamento em lógica, pudesse ter feito sozinho com que essas coisas

fossem tão logicamente completas. [John A. Widtsoe, "Temple Worship", *The Utah Genealogical and Historical Magazine* 12 (abril de 1921):58.]

Citando novamente o artigo do Élder Widtsoe:

"Vivemos num mundo de símbolos. Nada conhecemos a não ser símbolos. Fazemos alguns sinais numa folha de papel e dizemos que formam uma palavra, que significa amor, ódio, caridade ou Deus ou eternidade. Os sinais talvez não sejam belos de se ver. Ninguém acha defeito nos símbolos encontrados nas páginas de um livro por não serem tão esplêndidos em sua beleza intrínseca quanto as coisas que eles representam. Não implicamos com o símbolo D-e-u-s por não ser muito belo, contudo ele representa a majestade de Deus. Contentamo-nos com os símbolos, se apenas tirarmos deles o significado neles contidos. Estou falando para vocês hoje. Vocês não se importaram muito com o meu modo de falar ou com a minha escolha de palavras. Ao acompanharem o significado dos pensamentos que procurei transmitir-lhes, vocês se esqueceram das palavras e do modo de falar.(...)

Vivemos num mundo de símbolos. Nenhum homem ou mulher pode sair do templo investido adequadamente, a menos que tenha contemplado, além do símbolo, as esplêndidas verdades que os símbolos representam." ("Temple Worship", p. 62.)

A pessoa que vai ao templo com o espírito adequado, lembrando-se de que os ensinamentos são simbólicos, jamais sairá de lá sem que sua visão seja ampliada, sem sentir-se um pouco mais exaltada, sem ter aumentado seu conhecimento das coisas espirituais. O plano de ensino é extraordinário. É inspirado. O próprio Senhor, Mestre dos Mestres, ao ensinar Seus discípulos falava constantemente em parábolas, uma forma verbal de representar simbolicamente coisas que, de outra maneira, poderiam ser difíceis de entender. Ele falou de experiências comuns tiradas da vida de Seus discípulos, falou de aves e galinhas, pássaros, flores, raposas, árvores, ladrões, viajantes, do pôr-do-sol, do rico e o pobre, o médico, remendo de roupas, plantas daninhas, varrer a casa, alimentar os porcos, debulhar o trigo, armazenar em celeiros, construir casas, contratar ajudantes e dezenas de outras coisas. Falou da semente de mostarda, da pérola. Ele queria ensinar as pessoas que O ouviam, por isso falou de coisas



Pia Batismal, Templo de Washington D.C.

simples de modo simbólico. Nenhuma dessas coisas é misteriosa ou obscura, mas todas são simbólicas.

O próprio templo é um símbolo. Se você já viu um dos templos à noite, completamente iluminado, então deve saber a impressão que ele causa. A casa do Senhor, banhada de luz, erguendo-se na escuridão, é um símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo que se ergue como um farol neste mundo cada vez mais imerso nas trevas espirituais.

A cerimônia do templo não será plenamente compreendida na primeira vez. Será apenas parcialmente compreendida. Volte muitas vezes. Volte para aprender. As coisas que o preocuparam ou que o deixaram com dúvidas ou que pareceram misteriosas serão esclarecidas para você. Muitas delas serão coisas tranqüilas e pessoais que você realmente não conseguirá explicar a ninguém mais. Mas para você elas ficarão claras.

O que adquirimos no templo depende em grande parte do que levamos para o templo em termos de humildade, reverência e desejo de aprender. Se formos capazes de ser ensinados, nós o seremos pelo Espírito no templo.

Quando tiver a oportunidade de assistir a uma sessão de investidura no templo ou de testemunhar um selamento, pondere no significado mais profundo daquilo que lhe for mostrado. E nos dias subseqüentes à sua visita mantenha essas coisas na mente; examine-as tranqüila e fervorosamente, então perceberá que seu conhecimento irá crescer.

Uma das coisas importantes da experiência no templo é que ela apresenta uma visão ampla e abrangente dos desígnios de Deus em relação a esta Terra. Depois que tivermos passado pelo templo (e podemos voltar para reavivar a memória), os acontecimentos da vida se encaixarão no plano geral. Teremos uma perspectiva correta de onde estamos e rapidamente perceberemos quando estivermos nos desviando do caminho.

Portanto, olhem para o templo. Dirijam a atenção de seus filhos para o templo. Desde a sua infância, dirijam sua atenção para o templo e comecem sua preparação para o dia em que entrarão no templo sagrado.

Enquanto isso, sejam vocês próprios reverentes e capazes de ser ensinados. Absorvam profundamente os ensinamentos, os ensinamentos simbólicos e profundamente espirituais, que só podem ser encontrados no templo.

É preciso algum tempo para se planejar um casamento no templo. Vale a pena planejar cuidadosamente. Não é incomum que um jovem casal apaixonado decida que irá se casar e, contrariando os conselhos dos pais, insista em fazê-lo imediatamente, num prazo de apenas uma ou duas semanas. O conselho dos pais para que esperem um pouco a fim de prepararem-se, muitas vezes é interpretado pelo jovem casal como desaprovação ao casamento. Eles ficam com medo de que a espera de alguma forma interfira em sua decisão. Alguns jovens casais mostram-se muito imaturos e indelicados ao pressionarem para que sejam realizados imediatamente alguns acertos que só podem ser conseguidos com muita dificuldade e geralmente resultam numa experiência muito menos memorável do que poderia ter sido em outras circunstâncias.

Se as coisas forem demasiadamente apressadas ou pressionadas, parecerá que algo ficou faltando na primeira visita ao templo ou no dia do casamento no templo. Essa primeira vez no templo ou o selamento no dia do casamento é uma experiência única na vida. Vale a pena preparar-nos para ela. É muito importante que não deixemos que os pequenos detalhes da preparação, as pequenas tarefas domésticas, façam com que ela perca seu brilho. Por esse motivo, tudo deve ser feito com antecedência. Pode ser muito frustrante descobrir no dia que algo essencial deixou de ser feito.

Se você chegar cedo para uma reunião e sentar-se tranqüilamente na capela observando as pessoas que chegam, perceberá que todas trazem algo consigo. O clima espiritual se aquece e a sala se transforma ao passar de uma sala vazia para uma congregação, um grupo de irmãos e irmãs que chegam na expectativa de alguma coisa.

Mas em nossa época atarefada nem sempre podemos fazer isso quando assistimos a uma reunião. Tudo que sentimos ao agir dessa forma em relação a uma reunião torna-se duplamente importante quando vamos ao templo. Isso se aplica especialmente à primeira vez em que lá entramos. Devemos chegar cedo.

Como percebem, o fato de se chegar cedo não se trata apenas de prevenção, de assegurar-nos de que as recomendações e as outras coisas estejam em ordem e de que podemos adaptar-nos à nova experiência. É muito mais que isso. Trata-se de estar no lugar cer-

to na hora marcada para podermos tranqüilamente entrar no espírito certo. Trata-se de preparar-nos para o que irá acontecer.

Falamos até aqui em termos daqueles que participarão da experiência no templo, mas existe o caso de que um casamento no templo esteja sendo planejado e alguns familiares muito próximos não estão qualificados para receber uma recomendação para o templo. Pode ser que o noivo ou a noiva seja converso e seus pais ainda não sejam membros da Igreja, ou talvez sejam membros muito novos da Igreja para qualificarem-se para uma recomendação para o templo. Ou pode ser que os pais sejam membros da Igreja, mas um deles não esteja vivendo suficientemente os padrões da Igreja para receber uma recomendação para o templo. Essas restrições podem ser um grande problema por ocasião de um casamento no templo. Esse é um momento em que a família deve estar muito unida, em que devem estar juntos para compartilhar esses momentos sagrados da vida. A impossibilidade de uma pessoa não qualificada receber uma recomendação para o templo ou de se convidar um amigo ou parente que não é membro para testemunhar um selamento pode resultar em problemas. Isso pode causar infelicidade e contendas bem num momento onde há grande necessidade de paz e harmonia.

O que fazemos nesses casos? O que não devemos fazer é pressionar o bispo. Pelos padrões que ele é obrigado a cumprir como juiz comum em Israel, o bispo não estaria agindo honestamente se emitisse uma recomendação para uma pessoa não qualificada. Se o fizesse, estaria cometendo um grande mal para as pessoas envolvidas. E não seria justo para o próprio bispo.

Quando um casamento no templo for marcado mas um dos pais ou um parente muito próximo não puder entrar no templo, um planejamento cuidadoso pode tornar essa situação uma grande oportunidade em vez de problema. Pondere as seguintes sugestões. Convide o pai ou a mãe que não for membro, ou o membro que não esteja qualificado para uma recomendação para o templo, a ir até o templo acompanhando o grupo que assistirá ao casamento. Há um espírito e influência nos arredores do templo que não se encontram em outros lugares. Alguns templos possuem um centro de visitantes. Os jardins do templo são muito bem cuidados e bonitos. De modo geral trata-se de um lugar de paz e serenidade.

Peça a alguém que acompanhe aquele membro da família. Certamente você não deixaria a pessoa sozinha. Houve casos em que membros da família muito qualificados para entrar no templo a fim de testemunhar o casamento se dispuseram, em vez disso, a passar o tempo nos jardins do templo com aqueles que não podiam entrar. Ali, nos arredores do templo, eles puderam explicar àquelas pessoas o desejo do jovem casal em ser selado na casa do Senhor.

Pode-se exercer nessa ocasião uma grande influência que não seria possível em outras situações. Por exemplo, em alguns dos templos maiores são realizadas visitas com guia. Com um planejamento antecipado, poderia ser dada uma atenção particular especificamente voltada às necessidades de um familiar próximo que, por algum motivo, não possa entrar no templo. O desapontamento ou até ressentimento, às vezes rancor, por parte dos pais que não são membros ou que não estejam qualificados para uma recomendação pode ser bastante atenuado dessa forma.

Em alguns templos, existe uma sala especial para que os pais que não estão qualificados para entrar no templo propriamente dito possam reunir-se com uma pessoa qualificada a responder a suas dúvidas.

O jovem casal precisa compreender que os pais esperaram ansiosamente pelo dia do casamento, durante toda a vida do noivo e da noiva. O desejo de assistir ao casamento e seu ressentimento, caso não consigam fazê-lo, são um sinal do carinho dos pais. O jovem casal não deve ressentir-se com isso. Isso deve ser compreendido e cuidadosamente planejado como parte do casamento.

Evidentemente, existem casos em que os pais não qualificados para uma recomendação ficam ofendidos e se recusam a aplacar seus ressentimentos. Nesse caso, o jovem casal terá que fazer o melhor que puder. Pode surgir a dúvida: Será então que devemos casar-nos no civil para que eles possam testemunhar o casamento, e depois esperar o período necessário de um ano antes de entrarmos no templo? Mas essa não seria a solução ideal. Na maioria dos casos, um planejamento cuidadoso e fervoroso pode transformar o problema numa oportunidade que por fim unirá a família ainda mais do que antes.

Não se deve convidar grupos grandes de amigos, membros da ala, etc. para testemunhar um casamento. O grupo de pessoas que assistirá ao casamento deve ser pequeno, formado ape-



Sala da Criação, Templo de Salt Lake

nas por membros das duas famílias e umas poucas pessoas bem próximas do casal. Em certas ocasiões, o casamento é anunciado na ala, sendo todos convidados a procurarem estar presentes para dar apoio e incentivo ao rapaz e a moça que irão se casar. É para isso que serve a recepção. A recepção de casamento visa oferecer a oportunidade de se cumprimentar os amigos e conhecidos. O casamento no templo propriamente dito deve ser sagrado e somente deve ser compartilhado com aqueles que tenham um lugar especial na vida dos que irão casar-se.

Não mencionamos as palavras da ordenança do selamento (casamento) fora do templo, mas podemos descrever a sala de selamento como um lugar muito belo, que tem um espírito tranqüilo e sereno, e que é santificado pelo trabalho sagrado ali realizado.

Antes de o noivo e a noiva colocarem-se junto ao altar para a ordenança do selamento, o oficiante tem a oportunidade de dar alguns conselhos ao jovem casal, que tem o privilégio de ouvi-los. Estes são alguns pensamentos que o jovem casal pode ouvir nessa ocasião.

“Hoje é o dia de seu casamento. Estão envolvidos pela emoção desta cerimônia. Os templos foram construídos como santuários para ordenanças como esta. Não estamos no mundo. As coisas do mundo não se aplicam aqui e não devem ter qualquer influência sobre aquilo que aqui fazemos. Saímos do mundo para entrar no templo do Senhor. Este se torna o dia mais importante de sua vida.

Vocês nasceram, convidados por pais que prepararam um tabernáculo mortal para a habitação de seu espírito. Ambos foram batizados. O batismo, ordenança sagrada, simboliza a limpeza, simboliza a morte e a ressurreição, simboliza o surgimento em novidade de vida. Ele inclui o arrependimento e a remissão dos pecados. O sacramento é uma renovação do convênio do batismo, e podemos, vivendo de acordo, conservar essa remissão de nossos pecados.

Você, noivo, foi ordenado ao sacerdócio. Primeiramente recebeu o Sacerdócio Aarônico e, provavelmente, progrediu em todos os ofícios do mesmo—diácono, mestre e sacerdote. Então chegou o dia em que foi considerado digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio, o sacerdócio maior, é definido como o sacerdócio segundo a santa ordem de Deus, ou o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. (Ver

Alma 13:18; Helamã 8:18.) Foi-lhe dado um ofício no sacerdócio. Agora você é um élder.

Ambos receberam a investidura. Nessa cerimônia vocês foram investidos de potencial eterno. Todas estas coisas foram, porém, em certo sentido, preliminares e preparatórias para sua vinda ao altar, para serem selados como marido e mulher, para o tempo e para a eternidade. Vocês, agora, se tornam uma família, livres para agir na criação de vida, tendo oportunidade, por meio de devoção e sacrifício, de trazer filhos ao mundo e de criá-los e guiá-los em segurança em sua existência mortal; de vê-los um dia, como vocês, participar das sagradas ordenanças do templo.

Vieram espontaneamente e foram julgados dignos. Essa união pode ser selada pelo Santo Espírito da Promessa.”

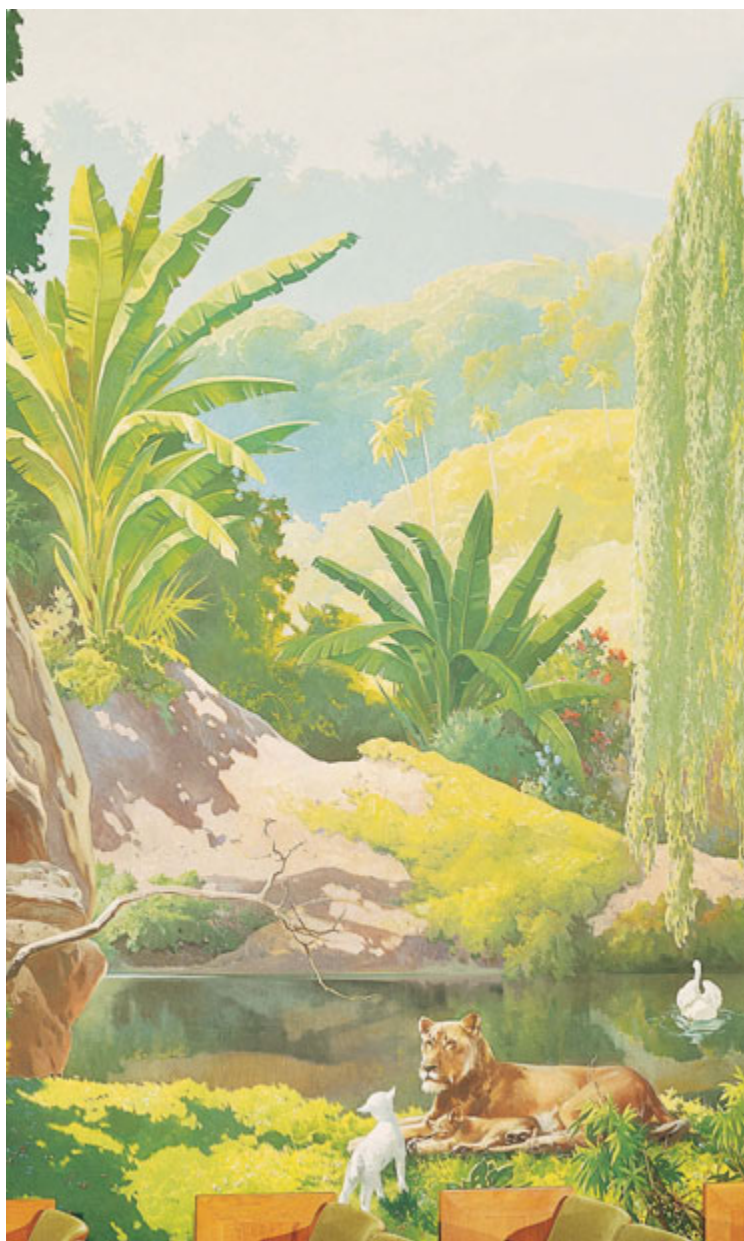
Portanto, agora vos envio outro Consolador, sim, a vós, meus amigos, para que habite em vosso coração, sim, o Santo Espírito da promessa; esse outro Consolador é o mesmo que prometi a meus discípulos, como registrado no testemunho de João.

Esse Consolador é a promessa de vida eterna que vos faço, sim, a glória do reino celestial. (D&C 88:3-4)

“Aceitar um ao outro no convênio do casamento é uma grande responsabilidade, que traz inúmeras bênçãos.”

O noivo e a noiva provavelmente estarão tão emocionalmente envolvidos com o casamento que talvez não escutem atentamente. Pode ser que nem ouçam realmente as palavras da ordenança de selamento. Embora essas palavras não possam ser repetidas fora do templo, podemos voltar de vez em quando para testemunhar um casamento. O Senhor generosamente nos autorizou a fazê-lo. Nessas ocasiões, quando não estamos pessoalmente tão envolvidos, podemos escutar cuidadosamente as palavras da ordenança. Evidentemente, podemos da mesma forma reavivar a mente e o espírito voltando freqüentemente para oficiar na ordenança da investidura por pessoas falecidas.

Se vocês já se casaram anteriormente numa cerimônia civil, pode ser que desejem então ser selados para a eternidade e, se tiverem filhos, selar esses filhos a vocês num relacionamento eterno. Se estiverem qualificados para isso, poderão ter o grande privilégio de receber essa bênção.



Cena da Sala do Jardim, Templo de Los Angeles Califórnia

VESTIDOS DE BRANCO

Quando realizamos o trabalho de ordenança no templo, vestimos roupas brancas. Essa roupa simboliza pureza, dignidade e limpeza.

Ao entrarmos no templo, trocamos nossas roupas normais por roupas brancas do templo. Essa troca de roupas é realizada no vestiário, onde cada pessoa recebe um armário e uma cabine para vestir-se, em completa privacidade. No templo, o ideal do recato é cuidadosamente mantido. Ao guardar as roupas no armário, deixamos para trás nossos cuidados, preocupações e distrações. Saímos da pequena cabine vestidos de branco, com um sentimento de unidade, de igualdade, pois todos ao nosso redor estão vestidos do mesmo modo.

Se estiverem indo ao templo pela primeira vez, aconselhem-se com seu bispo. Ao emitir a sua recomendação, ele explicará algo sobre o tipo de roupa que lhes será solicitado usar no templo. Não é preciso que se preocupem com a maneira de conseguirem essas roupas. Podem comprá-las no Centro de Distribuição da Igreja ou, em alguns casos, alugá-las no templo. Nesse caso, uma pequena taxa será cobrada para custear os gastos com lavanderia. Não são alugadas roupas nos templos menores.

Como acontece com as cerimônias e ordenanças do templo, fora do templo falamos bem pouco sobre as roupas que usamos dentro dele. Podemos dizer que, como as cerimônias, as roupas têm um grande significado simbólico.

É sinal de reverência e respeito o membro da Igreja ir ao templo vestido e arrumado de modo que não o deixaria pouco à vontade na presença do Senhor. Suponham que tenham sido convidados para a casa de um líder importante e muito respeitado. Foi-lhes informado que estarão na presença de outros convidados ilustres que receberam o mesmo convite. O convite mostra que o anfitrião lhes tem alta consideração. Vocês se dão conta de que muitas pessoas considerariam esse convite um grande privilégio, mas por um motivo ou outro elas não foram convidadas e, portanto, não poderão estar ali. Nessas circunstâncias, é pouco provável que vocês se apresentassem vestindo roupas velhas de trabalho ou de recreação. É pouco provável que um homem se apresentasse sem ter feito a barba, ou que a mulher estivesse com o cabelo despenteado.

Ao receberem um convite para uma reunião importante, as pessoas dignas e refinadas geralmente fazem perguntas sobre o que seria adequado vestirem. Vocês não se preparariam cuidadosamente para uma ocasião assim tão especial? Pode ser até que comprem roupas novas esperando que sua aparência não seja pouco condizente com o ambiente refinado em que estarão.

Também cuidariam para que as roupas estivessem limpas e bem passadas. Certamente se sentiriam pouco à vontade se não estivessem vestidos adequadamente.

A oportunidade de visitar o templo pode ser comparada a um convite como esse.

Há uma única ocasião em que os membros da Igreja são convidados a ir ao templo em roupas “comuns”: Quando irão testemunhar um casamento no templo. Nesse caso, devem apenas tirar os sapatos e substituí-los por sapatilhas brancas. Há alguns anos as Autoridades Gerais autorizaram esse procedimento para a conveniência dos familiares e amigos que não irão passar por uma sessão de investidura imediatamente antes do casamento.

O noivo e a noiva entram no templo para casarem-se para o tempo e toda a eternidade. Ali as noivas usam um vestido branco de manga comprida, recatado no corte e no tecido, sem ornamentos exagerados. Os noivos também se vestem de branco. Os homens que testemunham o casamento do templo não devem usar casaca.

Ficamos surpresos e um pouco entristecidos, às vezes, ao irmos ao templo e ver que alguns chegam para testemunhar um casamento ou para assistir a uma sessão no templo vestidos como se fossem a um piquenique ou a um evento esportivo.

O privilégio de entrar no templo merece algo melhor de nós. É agradável ao Senhor que tomemos um banho e vistamos roupas limpas, mesmo que não sejam roupas caras. Devemos vestir-nos de modo condizente a uma reunião sacramental ou a um evento formal e importante.

Ocasionalmente vemos testemunhas de casamento que obviamente não prestaram muita atenção aos conselhos das Autoridades Gerais sobre vestuário e aparência, sobre o cuidado que devemos ter para não imitar o mundo nas extravagâncias da moda, no comprimento do cabelo e penteado, etc. Ficamos ima-

ginando por que uma pessoa suficientemente madura para poder entrar no templo não teria o bom senso de saber que o Senhor não Se agrada com aqueles que se mostram nitidamente inclinados a seguir os caminhos do mundo.

Como um membro que possui recomendação poderia ir ao templo vestido de modo pouco recatado ou mundano? Como alguém poderia usar um penteado que não fosse condizente com o refinamento e a dignidade?

Quando tiverem a oportunidade de ir ao templo para participar de suas cerimônias ou testemunhar um selamento, lembrem-se de onde vocês estão. Vocês são convidados na casa do Senhor. Devem vestir-se e cuidar de sua aparência de modo que se sintam à vontade, caso venham a estar na presença de seu Anfitrião.

Aqueles que possuem e compartilham as bênçãos do sacerdócio devem ter o corpo coberto como foi revelado ao Profeta Joseph Smith quando a cerimônia de investidura lhe foi dada.

Os membros que receberam suas ordenanças do templo usam a partir de então o garment, que é uma roupa de baixo especial. O garment é confeccionado por uma empresa da Igreja e geralmente é colocado à disposição dos membros em todo o mundo por meio de um programa de distribuição da Igreja.

O garment representa convênios sagrados. Ele promove o recato e torna-se um escudo e proteção para a pessoa que o usa.

O uso do garment não impede os membros de vestirem as roupas da moda geralmente usadas nas nações do mundo. Somente as roupas pouco recatadas e extravagantes são incompatíveis com o uso do garment. Todo membro da Igreja que tenha o espírito adequado, quer ele tenha ou não passado pelo templo, deve evitar estilos de moda extravagantes ou pouco recatados.

Pode haver ocasiões em que os membros da Igreja com investidura sejam questionados a respeito do garment.

Numa dessas ocasiões, uma das Autoridades Gerais foi convidada a falar aos professores e funcionários da Escola de Treinamento de Capelães da Marinha, em Newport, Rhode Island. A platéia era composta de vários capelães de alta patente naval, católicos, protestantes e judeus.

Na sessão de perguntas e respostas, um dos capelães perguntou: “Pode dizer-nos algo sobre a roupa especial usada por al-

guns marinheiros mórmons?" A questão implícita era: "Por que vocês fazem isso? Não é estranho? Isso não causa problemas?"

Ele respondeu à pergunta do capelão com outra pergunta: "Que igreja você representa?" Ele respondeu que pertencia a uma das igrejas protestantes.

Ele disse: "Na vida civil e também ao dirigir as reuniões no serviço militar você usa roupas clericais, não é?" O capelão respondeu que sim.

Ele prosseguiu, dizendo: "Suponho que isso tenha alguma importância para você, no sentido de que ela o diferencia do restante da congregação. É, por assim dizer, seu uniforme do ministério. Também suponho que deva ter uma função muito mais importante. Essa roupa faz com que você se lembre de quem é e quais são suas obrigações e convênios. É um lembrete contínuo de que você é um membro do clero, que se considera um servo do Senhor e que tem a responsabilidade de viver de modo a ser digno de sua ordenação".

Disse então: "Você deve poder compreender pelo menos um dos motivos pelos quais os santos dos últimos dias têm um profundo compromisso espiritual em relação ao garment. Uma grande diferença entre as suas igrejas e a nossa é que não temos um clero remunerado, como vocês. Todas as congregações são presididas por líderes locais. Os homens chamados têm todo tipo de ocupação. Mas são ordenados ao sacerdócio. Possuem ofícios no sacerdócio. São designados a cargos de presidência, como presidentes, conselheiros e líderes de diversas categorias. As mulheres também compartilham essas responsabilidades e obrigações. O homem que lidera nossa congregação aos domingos como bispo pode ir trabalhar na segunda-feira como funcionário do correio, empregado de escritório, fazendeiro, médico ou pode ser um piloto da força aérea ou oficial da marinha. Pelos nossos padrões, ele é um ministro ordenado tanto quanto vocês são, pelos seus padrões. Ele é reconhecido como tal pela maioria dos governos. Essa roupa especial nos proporciona alguns dos mesmos benefícios que os de sua roupa clerical. A diferença é que a usamos por baixo da roupa em vez de por cima dela, porque trabalhamos em diversos empregos além de nosso serviço na Igreja. Elas são coisas sagradas que não desejamos expôr ao mundo".



Sala Terrestre, Templo de Salt Lake

Ele então explicou que havia também alguns significados espirituais mais profundos, relacionando a prática do uso desse garment aos convênios feitos no templo. Não achamos necessário falar sobre essas coisas—não que sejam secretas, repetiu ele—mas porque são sagradas.

O garment que cobre o corpo é um lembrete visível e palpável desses convênios. Para muitos membros da Igreja o garment foi uma barreira de proteção quando a pessoa que o usava se viu diante da tentação. Entre outras coisas, ele simboliza nosso profundo respeito pelas leis de Deus, entre as quais está o padrão moral.

O PODER PARA SELAR

Se desejamos compreender a história e a doutrina das ordenanças do templo, precisamos entender o que é o poder de selamento. Precisamos visualizar, pelo menos em parte, por que as chaves de autoridade para utilizar o poder de selamento são tão essenciais.

Quase novecentos anos antes de Cristo, o profeta Elias apareceu na corte do rei de Israel. Ele levava consigo uma autoridade sagrada: O poder para selar.

Elias exerceu seu ministério, ordenou e ungiu Eliseu para sucedê-lo, e então—isso é muito importante—ele não morreu. Da mesma forma que havia acontecido com Moisés antes dele, Elias foi transladado.

Depois disso, seu nome aparece apenas uma vez no Velho Testamento, no penúltimo versículo do último capítulo do Velho Testamento. É ali que Malaquias profetiza que Elias voltará e que “converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”, caso contrário toda a Terra seria ferida com maldição. (Ver Malaquias 4:5-6.)

E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. (Mateus 16:13-19)

Quando Pedro, Tiago e João subiram com o Senhor ao Monte da Transfiguração, apareceram ali duas pessoas ao lado do Senhor transfigurado. Eles as reconheceram como Moisés e Elias, que apareceram para transmitir àquela presidência o poder para selar. (Ver Mateus 17:1-8; observe que *Elias* é a tradução grega do nome hebraico *Elijah* que é usado freqüentemente no Novo Testamento para designar Elias, o profeta do Velho Testamento.)

Pedro viria a portar as chaves. Pedro viria a deter o poder de selamento, essa autoridade que tem o poder para ligar ou selar na Terra e desligar na Terra, de modo a ser válido nos céus.

Em 34 d.C., após Sua crucificação, o Senhor ministrou aos nefitas. Ele lhes ditou, e isso é algo notável nas escrituras, os últimos dois capítulos de Malaquias (que continham a profecia de que Elias voltaria), fez com que eles os escrevessem e depois os explicou.

Quando o anjo Morôni apareceu ao Profeta Joseph Smith para instruí-lo a respeito das placas, ele citou a profecia de Malaquias de que Elias voltaria. Essa citação é hoje a seção dois de Doutrina e Convênios.

Treze anos depois de Morôni ter aparecido, um templo adequado para esse propósito foi construído, e o Senhor apareceu novamente, e Elias veio com Ele e concedeu as chaves do poder para selar.

Essas chaves pertencem ao Presidente da Igreja, o profeta, vidente e revelador. Esse sagrado poder selador está com a Igreja agora. Nada é objeto de uma contemplação mais sagrada por parte daqueles que conhecem o significado dessa autoridade.



Sala Celestial, Templo de Columbia River Washington

Nada é guardado mais cuidadosamente. O número de homens no mundo que portam este poder de selamento em determinado período é relativamente pequeno—em cada templo há irmãos que receberam esse poder. Ninguém pode recebê-lo, a não ser das mãos do profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“VIMOS O SENHOR (...)”

O dia da volta de Elias foi uma tarde de domingo, 3 de abril de 1836. Uma reunião sacramental tinha sido realizada no Templo de Kirtland. O Profeta descreveu aquela tarde com simplicidade:

À tarde, ajudei os outros presidentes na distribuição da Ceia do Senhor à Igreja, recebendo-a dos Doze, que tiveram o privilégio de officiar à mesa sagrada hoje. Após realizar esse serviço para meus irmãos, retirei-me para o púlpito, e estando as cortinas abaixadas, curvei-me com Oliver Cowdery em solene e silenciosa oração. Após orarmos, a seguinte visão foi-nos dada. (D&C 110, introdução)

“Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento.

Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós; e sob seus pés havia um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído e muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai.

Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos.

Que se regozije o coração de vossos irmãos e o coração de todo o meu povo, que, com sua força, construiu esta casa ao meu nome.

Pois eis que aceitei esta casa e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa.

Sim, aparecerei a meus servos e falar-lhes-ei com minha própria voz, se meu povo guardar meus mandamentos e não profanar esta casa santa.

Sim, os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em consequência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com que meus servos foram investidos nesta casa.

E a fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras; e este é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo. Assim seja. Amém.

Depois de encerrar-se esta visão, os céus tornaram-se a abrir e Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra e trazer as dez tribos da terra do norte.

Depois disto, Elias apareceu e conferiu-nos a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas.

Concluída essa visão, outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:

Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias—testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor—

Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição—

Portanto as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas." (D&C 110:1–16)

Aconteceu! Esse evento marcante passou despercebido pelo mundo, mas viria a influenciar o destino de toda alma que já viveu ou que ainda viverá nesta Terra. As coisas começaram a acontecer silenciosamente. A Igreja tornou-se uma igreja que constrói templos.

Surgiram em diversos lugares no mundo, de modo supostamente espontâneo, pessoas, organizações e sociedades interessadas na pesquisa genealógica. Isso tudo ocorreu desde o aparecimento de Elias no Templo de Kirtland.

Desde aquele dia, 3 de abril de 1836, o coração dos filhos começou a voltar-se ao de seus pais. Depois disso, as ordenanças não foram mais temporárias, mas permanentes. O poder para selar estava conosco. Nenhuma autorização supera seu valor. Esse poder dá significado e duração eterna a todas as ordenanças realizadas com a devida autoridade, tanto para vivos quanto para mortos.

TUDO É FEITO EM ORDEM

Depois dos extraordinários eventos ocorridos no Templo de Kirtland, as dificuldades e as perseguições forçaram os santos a mudarem-se. Em todos os lugares em que se estabeleceram, o Senhor revelou planos para a construção de templos. Isso aconteceu tanto em Independence quanto em Far West, Missouri. Naquela época, os santos passaram a ser perseguidos com uma fúria nunca vista antes e acabaram tendo que fugir para Nauvoo, Illinois. Ali, novamente receberam a revelação e o mandamento de construir uma casa do Senhor.

O Senhor explicou que o propósito da construção da casa era revelar as ordenanças. “E em verdade vos digo: Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo; pois digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos”. (D&C 124:40-41)

Ele tinha mencionado que o templo seria um lugar onde eles realizariam “(...) vossas unções e vossas abluções; e vossos batismos pelos mortos; e vossas assembléias solenes e memoriais dos vossos sacrifícios feitos pelos filhos de Levi por vós; e vossos oráculos nos lugares santíssimos, onde recebeis conhecimento; e vossos estatutos e julgamentos para o início das revelações e do alicerce de Sião e para a glória, honra e investidura de todos os seus munícipes (...) pela ordenança de minha casa santa, a qual meu povo sempre recebe ordem de construir a meu santo nome”. (D&C 124:39)

Algumas das ordenanças que realizamos na Igreja são: batismo, sacramento, nome e bênção de crianças, bênção de enfermos, designação para chamados na Igreja, ordenação aos ofícios do sacerdócio. Além delas, existem ordenanças mais elevadas, realizadas nos templos. Elas incluem abluções, unções, a investidura e a ordenança de selamento, que geralmente chamamos de casamento no templo.

Quão importantes são as ordenanças para nós como membros da Igreja?

Vocês podem ser felizes, redimidos e exaltados sem elas? Resposta: Elas são mais do que aconselháveis ou desejáveis, ou mesmo necessárias. São até mais que essenciais ou vitais. São *cruciais* para todos nós.

O Profeta Joseph Smith disse que freqüentemente lhe faziam esta pergunta:

“Podemos ser salvos sem passar por todas essas ordenanças, etc.?” Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar’. A palavra *casa* aqui mencionada, deveria ser reino; e a pessoa que deseja ser exaltada à morada mais alta, precisa obedecer a uma lei celestial, e a toda lei também.” [*History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, ed. B. H. Roberts, 7 vols. (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1949), 6:184.]

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou:

“Não importa que ofício possua nesta Igreja, você pode ser um apóstolo, patriarca, sumo sacerdote ou qualquer outra coisa, mas não poderá receber a plenitude do sacerdócio a menos que vá ao templo do Senhor e receba essas ordenanças de que os profetas têm falado. Ninguém consegue a plenitude do sacerdócio fora do templo do Senhor.” [Joseph Fielding Smith, *Elijah the Prophet and His Mission* (Salt Lake City: Desert Book Co., 1957), p. 46.]

Falamos anteriormente das ordenanças mais elevadas realizadas no templo. Elas incluem a investidura. Investir significa enriquecer, dar a outra pessoa algo muito duradouro e valioso. As ordenanças de investidura do templo enriquecem de três maneiras: (a) Ao que recebe a ordenança é concedido poder de



Sala Celestial, Templo de Salt Lake

Deus. “Aqueles que a recebem são investidos de poder do alto”. (b) Aqueles que a recebem também são investidos com informação e conhecimento. “São instruídos sobre os propósitos e planos do Senhor”. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2.^a ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 227.) (c) Quando selada no altar a pessoa recebe bênçãos gloriosas, poderes e honras como parte de sua investidura.

Foram publicadas duas definições ou descrições da investidura, a primeira é do Presidente Brigham Young:

“Permitam-me dar-lhes uma breve definição. Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado essa vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo dar-lhes as senhas, símbolos e sinais pertencentes ao santo Sacerdócio, e alcançar sua exaltação eterna, a despeito da Terra e do inferno.” (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971, p. 416.)

O Élder James E. Talmage descreveu a investidura da seguinte maneira:

“*A Investidura do Templo* da forma como é administrada nos templos modernos inclui instruções relacionadas ao significado e seqüência das dispensações passadas e a importância da presente dispensação como a maior e a mais magnífica era da história humana. Esse curso de instruções inclui uma exposição dos acontecimentos mais preeminentes do período da criação, a condição de nossos primeiros pais no Jardim do Éden, sua desobediência e conseqüente expulsão daquela habitação abençoada, sua condição no triste mundo deserto, destinados a viver do trabalho e suor, o plano da redenção pelo qual a grande transgressão poderia ser expiada, o período da grande apostasia, a restauração do evangelho com todos os antigos poderes e privilégios, a absoluta e indispensável condição de pureza pessoal e devoção ao que é certo na vida presente, e uma estrita submissão aos requisitos do evangelho.” (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1968, pp. 74-75; citado a seguir como *A Casa do Senhor*.)

Essa declaração do Élder Talmage deixa bem claro que quando receberem sua investidura, vocês receberão instruções referentes ao propósito e os planos do Senhor na criação e povoamento da Terra. Ser-lhes-á ensinado o que precisarão fazer para alcançar a exaltação.

A bênção da investidura é exigida para a exaltação plena. Todo santo dos últimos dias deve procurar ser digno dessa bênção e então recebê-la.

As ordenanças de ablução e unção são geralmente chamadas no templo de ordenanças iniciatórias. Para nosso propósito será suficiente dizer apenas o seguinte: Há abluções e unções associadas à investidura. São em sua maior parte de natureza simbólica, mas prometem bênçãos específicas e imediatas, bem como bênçãos futuras.

Juntamente com essas ordenanças, o garment será oficialmente vestido em você no templo, e você receberá a promessa de bênçãos maravilhosas em relação a ele. É importante que ouça cuidadosamente quando essas ordenanças forem ministradas e procure lembrar as bênçãos prometidas e as condições pelas quais serão cumpridas.

A ordenança de selamento é uma ordenança que une a família para toda a eternidade. O casamento no templo é uma ordenança de selamento. Quando um casal é selado no templo após o casamento civil, os filhos que nasceram antes dessa ocasião e, portanto, não nasceram sob o convênio são selados a eles numa breve e sagrada ordenança.

Certifiquem-se de que sua vida esteja completamente em ordem. Isso só acontece recebendo suas bênçãos do templo, suas ordenanças, porque “em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade”. (D&C 84:20)

CONVÊNIOS SAGRADOS

Na revelação hoje conhecida como seção 132 de Doutrina e Convênios, o Senhor declara:

“Pois eis que eu te revelo um novo e eterno convênio; e se não cumprires esse convênio, então serás condenado, porque ninguém pode rejeitar esse convênio e ter permissão de entrar em minha glória.



Sala Celestial, Templo de San Diego California

Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei que foi designada para essa bênção e suas condições, como instituídas desde antes da fundação do mundo.” (D&C 132:4-5)

O Presidente Joseph Fielding Smith definiu o novo e eterno convênio com as seguintes palavras:

“O que é o novo e eterno convênio? Sinto dizer que alguns membros da Igreja estão equivocados e mal-informados com respeito ao que é realmente o novo e eterno convênio. *O novo e eterno convênio é a soma total de todos os convênios e obrigações do evangelho.*” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 3 vols., 1:170; citado a seguir como *Doutrinas de Salvação*.)

Esse convênio inclui todas as ordenanças do evangelho—e as mais elevadas são realizadas no templo. Citando novamente o Presidente Smith:

“Eis uma clara e detalhada definição do novo e eterno convênio. *Ele é tudo—a plenitude do evangelho.* Assim, o casamento devidamente celebrado, o batismo, a ordenação ao sacerdócio e tudo mais—*todo contrato, toda obrigação, toda realização pertencente ao evangelho de Jesus Cristo que é selado pelo Santo Espírito da promessa de acordo com sua lei aqui dada é parte do novo e eterno convênio.*” (*Doutrinas de Salvação*, 1:172–173)

No versículo citado anteriormente (Doutrina e Convênios 132:4), o Senhor declarou com inconfundível clareza: “(...) Porque ninguém pode rejeitar esse convênio e ter permissão de entrar em minha glória”.

Aqueles que vão ao templo têm o privilégio de tomar sobre si alguns convênios e obrigações específicos referentes à sua exaltação e a de outras pessoas. O Élder James E. Talmage escreveu:

“As ordenanças da investidura incluem certas obrigações por parte do indivíduo, tal como o convênio e promessa de observar a lei de perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de dedicar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e enaltecimento da raça; de manter dedicação à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a Terra esteja pronta para receber seu Rei—o Senhor Jesus Cristo. Junto com cada convênio e aceitação de cada obrigação, é pronunciada uma promessa de

bênção, dependendo da fiel observância das condições.” (*A Casa do Senhor*, p. 75.)

Fazemos com o Senhor o convênio de dedicar nosso tempo, talentos e recursos para Seu reino.

Somos um povo de convênios. Fazemos convênios de doar daquilo que dispomos em termos de tempo, dinheiro e talento—tudo o que somos e tudo o que possuímos—para o benefício do reino de Deus na Terra. Em termos simples, fazemos o convênio de fazer o bem. Somos um povo de convênios, e o templo é o centro de nossos convênios. Ele é a fonte do nosso convênio.

Venham ao templo. Vocês precisam vir ao templo. Ali, agindo como procuradores por alguém já falecido, poderão rever os convênios que fizeram. Reforçarão em sua mente as grandes bênçãos espirituais que estão associadas à casa do Senhor.

Sejam fiéis aos convênios e ordenanças do evangelho. Qualifiquem-se para essas ordenanças sagradas, passo a passo, ao seguirem pela vida. Honrem os convênios a elas associados. Façam isso e serão felizes.

Sua vida então estará em ordem—Todas as coisas alinhadas na seqüência correta, no devido lugar, na ordem correta. Sua família será unida numa ordem que jamais poderá ser desfeita.

As bênçãos que vocês podem reivindicar no templo sagrado centralizam-se nos convênios e ordenanças. Sem dúvida o Senhor fica contente quando somos dignos do título: Cumpridores dos convênios.

SEMPRE HAVERÁ OPOSIÇÃO

Os templos são o centro da força espiritual da Igreja. É de se esperar que o adversário tente interferir, não só na Igreja, mas na decisão de cada indivíduo que procura participar dessa obra santa e inspirada. A interferência pode variar desde as terríveis perseguições do início da história da Igreja à apatia em relação ao trabalho. Esta última é provavelmente a mais perigosa e debilitante forma de resistência ao trabalho do templo.

A obra realizada no templo provoca tamanha resistência por ser fonte de poder espiritual para os santos dos últimos dias e para toda a Igreja.

Na cerimônia de dedicação da pedra angular do Templo de Logan, o Presidente George Q. Cannon disse:

“Cada pedra angular colocada para a edificação de um templo, e cada templo terminado segundo a ordem revelada pelo Senhor para o Seu santo Sacerdócio, diminui o poder de Satanás na Terra, e aumenta o poder de Deus e a santidade, movendo os céus, em grande poder, a nosso favor, invocando sobre nós as bênçãos dos Deuses Eternos e daqueles que residem em Sua presença.” (“The Logan Temple”, *Millennial Star*, 12 novembro 1877, p. 743)

Quando os membros da Igreja estão preocupados, ou quando precisam tomar decisões importantes, é comum irem ao templo. É um bom lugar para levarmos nossos problemas. No templo podemos receber a perspectiva espiritual. Lá, durante os serviços, estamos “fora do mundo”.

Grande parte da importância dessas ocasiões reside no fato de estarmos fazendo por outros uma coisa que eles não podem fazer por si mesmos. Ao realizarmos a investidura por uma pessoa falecida, de alguma forma sentimo-nos menos hesitantes em orar fervorosamente para que o Senhor nos auxilie. Quando um homem e uma mulher recém-casados tiverem decisões para tomar, se morarem perto de um templo, é muito proveitoso que assistam a uma sessão. Há algo purificador e esclarecedor no ambiente do templo.

Às vezes, nossa mente está tão assediada por problemas, e há tantas coisas requerendo nossa atenção ao mesmo tempo, que simplesmente não conseguimos pensar e ver com clareza. No templo, a poeira da distração parece assentar, a neblina e a névoa parecem desaparecer, e podemos “ver” as coisas que não conseguíamos ver antes, encontrando um caminho, em meio às nossas preocupações, que não conseguíramos vislumbrar antes.

O Senhor nos abençoará quando participarmos de ordenanças sagradas nos templos. As bênçãos não serão limitadas à obra realizada no templo. Seremos abençoados em todos os nossos afazeres. Estaremos qualificados para que o Senhor Se interesse em nossos assuntos tanto espirituais quanto temporais.

RUMO AO VÉU

Precisamos compreender por que construímos templos e por que nos são exigidas as ordenanças. Depois disso, seremos continuamente instruídos e iluminados nas questões de importância espiritual. Isso acontece linha sobre linha, preceito sobre preceito, até alcançarmos a plenitude da luz e do conhecimento. Isso será uma grande proteção para nós; para todos nós pessoalmente. Também será uma proteção para a Igreja.

Nenhuma obra é proteção maior para esta Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa genealógica que as sustém. Nenhuma obra pode refinar mais, espiritualmente. Nada que façamos nos dá mais poder. Nada requer um padrão mais elevado de retidão.

Nossas obras no templo nos cobrem com um escudo e uma proteção, tanto individualmente, quanto como povo.

São nas ordenanças do templo que fazemos um convênio com Ele; é ali que nos tornamos um povo de convênios.

Se aceitarmos a revelação referente ao trabalho de ordenanças do Senhor, se quisermos fazer nossos convênios sem reservas nem desculpas, o Senhor nos protegerá. Receberemos inspiração suficiente para enfrentar os desafios da vida.

O trabalho relacionado aos templos é verdadeiro. Ele foi revelado de além do véu, e as revelações continuam.

Todo membro da Igreja pode receber revelação individual referente ao trabalho no templo.

Portanto, venham ao templo—venham e reivindicuem suas bênçãos. Esta é uma obra santa.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

